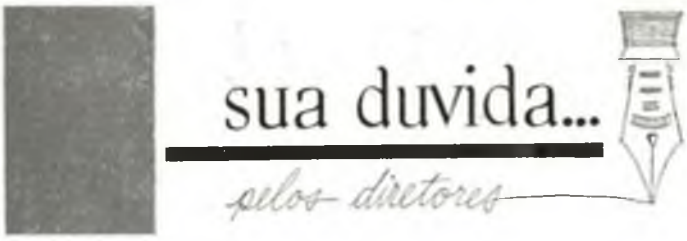
JUNHO

a Liahona

DE 1958

A CIDADE DE PETROPOLIS

Veja página 155



IMORTALIDADE E VIDA ETERNA

Pergunta: — Todos os que entram em qualquer dos três reinos: teleste, terrestre e celeste, recebem o dom da vida eterna? Alguns membros de nossa aula do sacerdócio dizem que sim. Eu disse que sòmente aquêles que forem fiéis e viverem de acôrdo com os mandamentos serão dignos de obter a vida eterna.

Os outros receberão o dom da imortalidade e viverão para sempre depois da ressurreição, mas não terão a glória celeste, que é a vida eterna. Êles dizem que uma pessoa que ganha imortalidade também tem vida eterna, porque vive para sempre. Eu citei a escritura, "Porque, eis que esta é a minha obra e minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem". Se são a mesma coisa, eu não acho que o Senhor iria referir-se às mesmas como coisas separadas. Está certa esta conclusão?

Resposta: — Imortalidade, como definida nas escrituras, é o dom de Deus, dado, através da expiação de Jesus Cristo, a tôdas as criaturas. Haverá uma ressurreição universal. Se uma alma deixasse de receber a ressurreição, a vitória do Salvador sôbre a morte não seria completa. Foi através da queda de Adão que a morte veio ao mundo, e, desde que a posteridade de Adão não foi responsável pela mesma, tanto a justiça de Deus, como Sua misericórdia, exigiam que a lei desobedecida, que trouxe a morte ao mundo, fôsse reparada, e a vida fôsse dada, através da expiação, a tôdas as almas. Esta restauração é chamada imortalidade. É verdade que imortalidade e poder de viver eternamente são sinônimos; mas o Senhor colocou a Sua interpretação sôbre êste grande dom que a todos restaura e o chamou de imortalidade. Há numerosas passagens em nossas escrituras que tornam esta interpretação muito clara; por exemplo, Paulo, escrevendo aos membros da Igreja em Corinto, disse: "Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

"Porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.

"Cada um porém, por sua própria ordem: Cristo, às primícias; depois os que são de Cristo, na Sua vinda.

(*continua na página 148*)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a "*SUA DÚVIDA*", é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta

Jóias do Pensamento

A Terra Caminha para um Ideal

Não creio que a esperança tenha abandonado a terra. Firmemente creio que existe algo de bom aprisionado nesta gigantesca e horrenda massa de maldade que vai rolando e aumentando. Creio que êsse algo de bom está lutando para libertar-se e triunfar.

De acôrdo com as escrituras, esta terra está caminhanho em direção a um glorioso ideal. Cremos que Cristo reinará pessoalmente sôbre a terra e que a terra será renovada, recebendo sua glória paradisíaca. Êste glorioso acontecimento há muito vem sendo predito pelos profetas. O consôlo dos mártires e sofredores santos é o Reino de Cristo na terra, quando começar o milênio — e o milênio não começará antes de Sua vinda.

De acôrdo com o meu entendimento, a missão desta Igreja é pregar o Evangelho e preparar um povo para o grande reinado milenial. Esta Igreja foi estabelecida e dedicada para aquêle único propósito e o Anjo Moroni em sua primeira visita ao profeta Joseph Smith disse-lhe que o trabalho preparatório estava prestes a ser iniciado a fim de preparar um povo para aquêle glorioso acontecimento.

Não esperamos converter o mundo inteiro antes da segunda vinda do Filho de Deus, mas através dêste Evangelho e da liderança que Deus colocou na Igreja é nossa finalidade e nosso inevitável dever preparar um povo para encontrar-se com o Salvador.

Durante o milênio a santidade sairá triunfante; Satanás será aprisionado e o homem ficará, de uma grande forma, livre da tentação. As espadas bater-se-ão no ferro do arado e as lanças nas podadeiras e as nações não mais ouvirão sôbre guerras.

Tirado de um discurso feito pelo Elder Charles A. Callis, do Conselho dos Doze, na Conferência Geral e Anual em abril de 1943.

JUNHO DE 1958

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XII — N.º 6

*

DIRETOR GERENTE
Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 de Matricula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930

•

REDAÇÃO:
Editor — ASAEL T. SORENSEN
Redação — ROBERT L. ROLLINS

•

MISSÃO BRASILEIRA
R. Itapeva, 378 Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

•

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERÊSSE
O PROPÓSITO DA EXPIAÇÃO
George Q. Morris 137
A MORTE — UMA PARTE DAS EXPERIÊNCIAS DA NOSSA VIDA 139
NASCE O MENINO CRISTO PARTE V
Doyle L. Green 140
A LINGUAGEM DA ORAÇÃO
Carter E. Grant 143
• EDITORIAL
O VALOR DE COMPARTILHAR
Presidente Asael T. Sorensen 136
• O SACERDÓCIO 149
• NOTICIÁRIOS
A Igreja no Mundo 135
Noticiários do Seu Ramo 153
• SECÇÕES ESPECIAIS
Dua Dúvida 134
Jóias do Pensamento 134
Pequenos Feitos de Grandes Vidas 147
Meu Testemunho 151
Seja Honesto Consigo Mesmo . 152
Lição para os Mestres Visitantes 154
Sua Contribuição 155
Palavra Inspirada 156

PREÇOS

No Brasil: Ano.....	60,00
Exemplar	5,00
Exteriors Ano	US$3,00

A IGREJA NO MUNDO *(NOTICIAS)*

• **A Nobre e Majestosa vida da Sra. Ruth May Fox** — Chegou ao fim, no mês passado, depois de 104 anos de acontecimentos, com mais de 60 dêles devotados à Igreja e sua juventude, e à comunidade na qual residiu. A morte veio à venerável senhora no dia 12 de abril, depois de padecer vários dias com gripe. Ela tinha celebrado seu 104.º aniversário em novembro último passado. Presidente Clark agraciou-a com o maior titulo que uma mulher poderia receber, o de "Mãe em Sião". Ela teve 12 filhos, contando filhos e filhas, e, seus descendentes chegam a aproximadamente 300. A maioria de seus 60 e tantos anos de serviços dedicados à Igreja, passou-se depois de criar seus filhos. Ela começou seu trabalho primeiramente na Escola Dominical, seguido de muitos anos na Primária, e, então, por 30 anos ajudou a A.M.M., pertencendo ao Comitê Geral da mesma, sendo que nos últimos oito anos, foi a presidente geral. A última posição para a qual ela foi apontada foi aos 75 anos de idade, depois do que escreveu o nosso hino imortal da A.M.M., intitulado "Avante!" Presidente Clark disse que ela foi uma mulher maravilhosa e de grande execução.

RUTH MAY FOX

• **Homenageado num banquete** — O chefe Moroni Timbimboo e sua espôsa, Amy Timbimboo, foram homenageados num recente banquete para os membros adultos do Sacerdócio Aarônico em North Davis Stake. Um programa de danças índias autênticas foi apresentado. Chefe Timbimboo foi o primeiro bispo lamanita na Igreja.

O CHEFE MORONI E ESPÔSA

EDITORIAL

O VALOR DE COMPARTILHAR

pelo Presidente Asael T. Sorensen

CONTA-SE a história de um mancebo rico que, chegando-se ao Salvador, lhe perguntou: — "Mestre, que farei para conseguir a vida eterna?" Foi instruido, então, a guardar os mandamentos de Deus. A isto êle respondeu que o vinha fazendo fielmente desde a sua juventude. Então o Salvador lhe disse: "Vai e vende tudo que tens e dá-o aos pobres". Êste mandamento foi grande demais para o mancebo rico, pois êle retirou-se triste, porque o seu amor à riqueza era maior do que o desejo de ganhar a vida eterna. A mesma história talvez se repita nas vidas de alguns de nós. Alguns desejam guardar aquêles mandamentos que não requerem que compartilhemos da nossa riqueza com outros, pois o amor pelas coisas materiais dêste mundo é maior do que o amor pelas coisas espirituais. Isto é bem verdade em relação ao dízimo. Alguns continuam diàriamente a roubar ao Senhor, enquanto desejam receber d'Êle as bênçãos da vida, do Seu Evangelho, suas famílias, saúde, um bom lar e uma vida confortável. Mas, separar apenas um décimo para o Senhor, acham impossível. E, assim, roubam a si próprios aquilo que procuram — a Vida Eterna.

Um primo do jovem George Washington levou-lhe uma grande e apetitosa maçã, numa primavera, e George imediatamente quis comê-la. Seu pai impediu-o, instando-o a reparti-la com seus irmãos e irmãs. Se êle o fizesse, prometeu-lhe o pai, o Deus Altíssimo lhe daria maçãs em quantidade naquele inverno.

Relutantemente George cortou a maçã em pedaços e distribuiu-os aos seus irmãos e irmãs. Naquele inverno o velho Washington levou o seu filho ao pomar. "Lembra-se meu filho, de quando seu primo lhe trouxe aquela maçã e de como eu lhe pedi que a dividisse? Olhe agora quão ricamente o Senhor cumpriu a promessa que lhe fiz".

O pobre George não pôde dizer nada e apenas olhou em silêncio para as árvores carregadas de belas frutas. Finalmente êle disse: "Bem, meu pai, perdôe-me desta vez e ajude-me a nunca mais ser mesquinho novamente".

Esta foi uma bela lição ensinada a George Washington na sua mocidade. Êle aprendeu o valor de compartilhar as coisas com o seu próximo. Arriscou sua vida para dirigir o desterrado e pobremente armado exército colonista, lutando pela independência dos seus componentes, durante seis longos anos de provação e sofrimento. E, após a conquista da independência, ao voltar para a sua fazenda, seus companheiros o escolheram para seu primeiro presidente.

O Salvador viveu tão bem a doutrina que ensinou, que sacrificou não apenas Suas posses terrenas, mas também Sua própria vida, a fim de que tôda a humanidade pudesse ser salva do túmulo. Êle glorificou Seu Pai nos céus, e, por causa disso, recebeu o Reino.

Nós temos ao nosso alcance a Vida Eterna, e podemos ter certeza de que a conquistaremos através da obediência, ou de que a perderemos pela negligência das leis eternas. ■

O Propósito da Expiação

por GEORGE Q. MORRIS,
do Conselho dos Doze

EU gostaria de mencionar algo com relação à expiação, para que fique bem gravado em vossas mentes; desejo ler a maravilhosa referência de Lehi, o profeta, referindo-se a certos aspectos da expiação:

"E vêdes, portanto, que, se Adão não houvesse transgredido não teria caído, e teria permanecido no jardim do Éden. E tôdas as coisas que foram criadas, deveriam ter permanecido no mesmo estado em que estavam depois de terem sido criadas; e assim deviam permanecer para sempre sem ter fim.

"E não teriam tido filhos; pois teriam permanecido num estado de inocência, não tendo alegria, pois que não conheceriam a miséria; não fazendo bem, pois não conheceriam o mal.

"Mas eis que tôdas as coisas foram feitas pela sabedoria d'Aquêle que conhece tudo.

"Adão caiu, para que o homem existisse; e os homens existem, para que tenham alegria". (II Nefi 2:22-25).

Que referência admirável!

Êsse foi o desígnio do nosso Pai no céu: que o homem tivesse uma experiência terrena; Adão cairia, e, a transgressão e o pecado nasceriam no mundo, o que pedia a expiação.

Para nós, a principal questão não é compreender a expiação, porém, aceitá-la e saber que é verídica.

"Há muita coisa que não compreendemos" disse um orador, referindo-se à eletricidade: êsse homem de ciência diz que êles não sabem tudo, e nem muito a respeito da eletricidade, êles não sabem o que é; sabem apenas como atua, mas, ignoram o porquê. Não obstante, todos nós utilizamo-nos da bênção da eletricidade, sem compreendê-la.

Assim é, exatamente, o glorioso princípio da expiação.

Se a eletricidade, em nossa civilização altamente desenvolvida, fôsse retirada do nosso meio, creio que as nossas atividades paralizar-se-iam, de tal maneira está integrada em nossas vidas.

Se o glorioso princípio da expiação fôsse retirado, qual seria o resultado? Nós não teríamos escrituras judáicas, e, nem o povo judeu; não haveria o convênio com Abraão, não teríamos o Novo Testamento, nem o Evangelho de Jesus Cristo, pois a expiação é o fundamento de tudo.

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

O que significaria a existência no mundo espiritual, que objetivo teria, se não houvesse nada além da própria existência lá? Deus achou necessário que nós viéssemos à terra, obtivéssemos experiência, ganhássemos um corpo, passássemos pela morte, fôssemos imortalizados e glorificados. Só assim, poderíamos caminhar para a perfeição.

Sem a expiação, não haveria criação do mundo porque isso significaria que nós todos teríamos que vir à terra, como é referido por Lehi, e depois de ocorrida a transgressão, viria a morte e o mundo seria meramente o cemitério dos filhos e filhas de Deus.

Isto seria o fim; o Senhor não teria criado a terra para tal propósito. A vida nunca teria sido planejada, se não fôsse por êste glorioso princípio da expiação, nós não teríamos uma existência eterna no céu como filhos espirituais de Deus, sem a expiação; mas, Deus, o Pai Eterno, existe, é um Ser Supremo de carne e ossos, exaltado e celestializado, que passou pela morte e ressurreição através da expiação.

A menos que a carne e o espírito estejam ligados, nós não teremos a plenitude da alegria: e, se êles estiverem estreitamente ligados, poderemos ter esta plenitude no mais alto grau que, significa aquisição, realização, exaltação.

Devemos vir à terra, passar pela morte; devemos ser exaltados e glorificados através do poder de Deus e através do Evangelho da ressurreição.

Possivelmente, nenhuma dessas coisas teria sido considerada e planejada sem o glorioso princípio da expiação — o Filho de Deus morrendo por todos os filhos dos homens!

Talvez não possamos compreender na íntegra o que isto representa, mas, podemos sabê-lo, e, assim, poderemos entender como o Filho Primogênito de Deus, ao morrer por todos nós, obteve poder e influência sôbre os filhos dos homens, e podemos compreender o que o amor e devoção deva ser para Êle, pois o Seu sofrimento foi tanto que nenhum outro ser humano poderia tê-lo suportado.

E Cristo aceitou tal sofrimento. Foi tão terrível que Êle quase desejou não ter de suportá-lo. Porém, Êle o aceitou e glorificou Seu Pai no céu, tornando possível a nossa vida terrestre, a nossa exaltação e a bênção da vida eterna.

O nosso parentesco com Deus o Pai é um parentesco de nossos corações, e um coração puro é mais sábio e inteligente do que um intelecto inútil.

Nós somos exortados a amar o Pai com todo o coração e, ao próximo como a nós mesmos; e, por êsse belo princípio da expiação, nós estamos aqui hoje, através da misericórdia e das bênçãos de Deus.

Que nós possamos nos lembrar sempre de que somos filhos de Deus; e vivamos como tal.

Obrigado, Pai, pela restauração da verdade!

Eu dou meu testemunho de que a verdade está aqui, nesta Igreja, o poder de Deus está aqui para a nossa salvação; Jesus Cristo é o nosso Messias; Êle disse: "Aquêles que não aceitarem a Minha mensagem morrerão em seus pecados". Eu presto meu testemunho da veracidade dessa afirmação, e aquêles que aceitarem a mensagem serão redimidos e exaltados.

Presto meu testemunho humilde, de que Joseph Smith foi um profeta do Deus Vivo, e, através dêle o Senhor restaurou estas verdades para a salvação da humanidade.

Eu agradeço a Deus por êle e seus sucessores, testemunho ainda que tôdas as chaves e poderes que o Senhor deu a Pedro, Tiago e João, estão com aquêles que se encontram aqui entre nós.

Possa Deus ajudar-nos a sermos sinceros em tôdas as coisas; é a minha oração humilde, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Uma Parte das Experiências da Nossa Vida

A MORTE

TODOS morremos. Morte é uma parte muito importante da vida. Naturalmente, nunca estamos bem preparados para esta chance. Não sabendo quando a morte vem, evidentemente lutamos para reter nossas vidas.

Porque estamos sempre atemorizados com a morte? Oramos pelos doentes; administramos os aflitos; imploramos ao Senhor para curar e reduzir o sofrimento e salvar-nos da morte, mas é a eternidade tão medonha e tão má?

O Profeta Joseph Smith confirmou: O Senhor toma a vida de muitos mesmo na infância, para que êles possam escapar da inveja do homem e das tristezas dêste mundo. São muito puros, muito amáveis para viver neste mundo. Contudo, se considerarmos corretamente, em vez de estarmos murmurando, devemos nos regozijar, por que êles são salvos do mal e nós os teremos outra vez. A única diferença entre a

(continua na página 144)

Nasce o Menino Cristo

por DOYLE L. GREEN

PARTE V

A estrada tinha sido longa para Maria. Mas agora, finalmente, ela e seu espôso José estavam se aproximando de seu destino — a pequena cidade de Belém, no alto das colinas judáicas. De seu lar, em Nazaré da Galiléia, por cêrca de 87 milhas em direção ao norte, êles tinham ido, por causa de um decreto do imperador romano Cesar Augusto, "convocando tôda a população do império para recensear-se".

Pode nos parecer estranho que um carpinteiro da cidadezinha setentrional do país de Palestina precisasse viajar tanto para cumprir esta obrigação, mas tal era o decreto romano. De acôrdo com os costumes judáicos, cada indivíduo devia ir "a sua cidade natal", ou ao local onde sua família se originou. Historiadores concordam de um modo geral, que êste alistamento era um registro ou recenseamento para o propósito de futuras convocações. Os ancestrais de José e Maria viveram em Belém. Eram ambos descendentes do rei Davi.

A longa caminhada de Nazaré à Belém naqueles dias era bem árdua, mesmo para uma pessoa em ótimas condições. Mas para uma jovem senhora que estava para ser mãe, deve ter sido realmente difícil. Ordinàriamente a caminhada seria de três a quatro longos dias, mas Maria e José com certeza se moviam mais vagarosamente que os outros caminhantes. Viagens em tão humildes circunstâncias eram quase sempre a pé, apesar de alguns dos mais afortunados possuirem jumentos. Camelos e cavalos eram largamente empregados por exércitos e homens de meios, mas não era provável que o carpinteiro de Nazaré pudesse proporcionar tão grande luxo a sua jovem espôsa. Esta estrada da Galiléia a Judéia estava crivada de recordações para Maria. Ela fizera viagem semelhante cêrca de nove meses antes, para visitar sua prima Isabel. O grande segrêdo que então carregava em seu coração era quase maior do que podia conter. E quão feliz estava quando chegou à casa de sua prima e contou-lhe as maravilhosas novas.

Como poderia ser que ela, uma humilde moça judía, fôsse favorecida sôbre tôdas as outras mulheres que tinham vivido sôbre a terra. Ela, Maria, estava para ser mãe do filho de Deus. Na verdade os judeus tinham esperado longamente a vinda do Grande Rei e profeta ao meio dêles, e às moças judías era ensinado que deveriam viver de forma a permanecer dignas de ser mãe do Messias. Os profetas tinham dito também, que Êle seria, como Maria, um descendente de Davi. Apesar de tudo isto, ainda não parecia possível que ela pudesse ser realmente a escolhida. É provável que fôsse muito jovem, talvez mesmo adolescente. De família humilde, vivendo em obscura cidadezinha; seu lar, se típico da região e época, era uma construção quadrada e baixa, dividida em duas seções — uma para a família e outra para o gado.

Mas era verdade. O próprio Anjo Gabriel tinha vindo a ela com gloriosas novas dizendo: "Salve! Agraciada; o Senhor é contigo". Naturalmente Maria estava assustada e talvez mesmo amedrontada pelo aparecimento dêsse mensageiro, e ela deve ter-se maravilhado com suas palavras destinadas a deixá-la à vontade: "Maria não temas; porque achaste graça diante de Deus". Veio então a impressionante anunciação: "Eis que conceberás e darás à luz um filho a quem chamarás pelo nome de Jesus".

"Êste será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai".

"Êle reinará para sempre sôbre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim".

Entretanto, não obstante estar Maria "desposada" a José, ou em outras palavras, ter tomado voto de tornar-se sua espôsa, não estava ainda casada. Como, perguntou ela ao Anjo, pode tal coisa acontecer?

(continua na página seguinte)

"E ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou na manjedoura porque não havia lugar para êles na hospedaria".

(Lucas 2:7)

De uma pintura de CARLO MARATTA

Respondendo, êle disse: "Descerá sôbre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso também o ente santo que há de nascer, será chamado Filho de Deus". Então Gabriel disse a Maria que sua prima Isabel também ia ter um filho. Isto em si era coisa miraculosa.

Isabel fôra casada por muitos anos e nunca tivera um filho, e agora estava muito idosa, tendo ultrapassado o tempo em que as mulheres dão nascimento à crianças. O Anjo advertiu a deslumbrada Maria que para Deus nada é impossível.

Êle esperou uma resposta da serva. Ela sem dúvida sabia que lhe adviriam problemas e complicações. Requeria-se estrita fidelidade de uma desposada. Negligenciar a tal requisito implicava algumas vêzes na própria punição pela morte.

Sua resposta colocou-a inteiramente nas mãos de Deus. Com fé inabalável e devoção, disse simplesmente: "Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra".

Com êste grande segrêdo em seu coração, ela vai visitar sua prima.

Exatamente onde, na Judéia, Isabel e seu espôso Zacarias viviam, não sabemos, apesar de muitos suporem que foi em Hebron, a cêrca de 100 milhas de Nazaré e dezessete milhas ao sul de Jerusalém. Esta seria a rota mais curta através da Samaria. Se, por causa do ódio judeu contra os samaritanos, esta terra tivesse que ser evitada, Maria teria atravessado o Rio Jordão e viajado pela terra de Perea. Em Bethabara atravessaria novamente o rio, próximo ou no lugar onde Josué e os filhos de Israel entraram à Terra Santa, 1.200 anos antes. Após alcançar Jericó, não haveria senão meio dia de jornada até a cidade santa de Jerusalém. Um terceiro caminho te-la-ia conduzido pelas praias do Mediterrâneo, e então, através as montanhas de

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

Efraim. Não importando qual a rota, parece razoável presumir que ela foi pelo caminho mais rápido possível.

E quando encontrou seus primos, que ocasião de júbilo deve ter sido. Eram boas e retas pessoas, ambas da tribo de Levi, que guardavam todos os mandamentos de Deus. Maria sentia-se feliz por ir estar com êles.

Isabel também tinha uma maravilhosa história para contar. Zacarias, como descendente de Aarão, era sacerdote, e em dados intervalos, dispendia algum tempo no templo de Jerusalém realizando as funções de seu ofício. Para sua grande alegria, uns poucos meses antes da visita de Maria, tinha sido escolhido por sorte, para realizar uma sagrada ordenança, queimando incenso no templo de Jerusalém.

Esta ordenança que era um símbolo das preces de Israel a Deus, era tão sagrada, que a nenhum sacerdote era permitido realizá-la mais de uma vez. No dia indicado, após terem os sacerdotes assistentes colocado os carvões quentes no altar, no local sagrado, Zacarias foi deixado para colocar incenso e oferecer a prece acompanhante. No pátio externo, separado por um véu, aquêles que tinham vindo adorar também ofereceram suas preces a Deus.

Enquanto a ordenança se realizava, uma coisa espantosa aconteceu! Um anjo apareceu e ficou em pé, à direita do altar de ouro. Maria pôde compreender quanto Zacarias devia ter ficado amedrontado, assim como o ficara quando o mesmo mensageiro com ela tinha vindo ter. E quão familiares devem ter soado para elas as palavras do Anjo, quando lhe foram repetidas. Êle tinha dito: "Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João".

É fácil compreender porque Zacarias duvidou da veracidade do anjo e se suas palavras realmente se fariam realidade. Em primeiro lugar, os sacerdotes de Israel não tinham visto um anjo, nem tiveram qualquer comunicação direta com Deus por muitos anos. E também, êle e sua espôsa estavam já velhos. Como poderiam ter um filho?

Quando perguntou ao anjo: "Como saberei isto? Pois eu sou velho e minha mulher avançada em dias". Êste respondeu: "Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te estas boas novas.

"Todavia ficarás mudo, e não poderás falar até o dia em que estas cousas venham a realizar-se; porquanto não acreditaste nas minhas palavras, as quais a seu tempo se cumprirão".

Após ter completado o trabalho no templo, Zacarias retornou a casa e sem dúvida comunicou sua maravilhosa experiência através de escritos e gestos à devotada espôsa.

Ao tempo da visita de Maria, êle ainda não podia falar.

Isabel devia saber que o Messias nasceria em breve, porque o anjo dissera a Zacarias que seu filho lhe seria o percursor. E à medida que Maria relatava a sua história, o Espírito Santo testificou a Isabel que esta sua jovem prima devia ser a mãe do Senhor. Disse: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre". Estava em indizível júbilo por ter Maria ido visitá-la.

A reação de Maria foi uma bonita canção de louvor e gratidão que desde então tem sido posta em música e é cantada em muitas Igrejas.

Por cêrca de três meses, permaneceu em visita à sua prima. Os registros não nos dizem se ela ainda estava em Judéia quando Isabel deu à luz seu filho, mas é agradável pensar que assim foi. De qualquer forma, oito dias após nascido o menino, os parentes chegaram, segundo o costume e começaram a chamá-lo "Zacarias", como seu pai, mas Isabel disse que o nome seria João, "dádiva de Jeová". Os parentes objetavam, dizendo que o nome João nunca tinha sido usado na família. O pai terminou a questão, escrevendo numa tábua de cêra, "Seu nome é João". Imediatamente retornou-lhe a voz, e estando cheio do Espírito Santo, profetizou e louvou ao Senhor. "E todos se maravilharam".

Maria deve ter retornado a seu lar em Nazaré com muito augúrio. Que diria ela a seus amigos e família? Deveria contar a José? E se contasse, acreditá-la-ia? Precisava muita coragem para retornar. Entretanto, nada mais havia a fazer.

Estar desposada a um homem, entre os ju-

(continua na página 146)

VOCÊ já foi chamado para abrir uma reunião com uma oração ou encerrar uma sessão com uma bênção, sem um conhecimento prévio do pedido? Tem se encontrado perdido, sem palavras? Então tire alguns momentos para ler e depois guie-se por êsse sábio conselho . . .

A Linguagem da Oração

por CARTER E. GRANT

HÁ algumas úteis sugestões a respeito de oração e o próprio uso de TE, TU, TEU, a TI e PUDESSE. Ao orar deve-se esforçar para fazê-lo na seguinte ordem:

Direção: "Nosso Pai Celestial". Cristo deu esta simples saudação.

Agradecimento: "Nós Te agradecemos por Tuas bênçãos". (não *lhe* nem *suas*).

Pedido: "Nós Te pedimos que nos abençoes", etc. (não lhe).

Final: "Nós Te pedimos estas bênçãos em nome de Jesus Cristo, amém".

Ao orar em família ou em público, em nome de um grupo, deve-se dizer: "Nós pedimos" e não "eu peço". Ore pelo Espírito de Deus e não parte d'Êle. Não use "repetições vãs".

Uma vez dirigido ao Pai Celestial, *não continue a dizer em pequenos intervalos*: "Nosso Pai Celestial", ou "Deus". Tal hábito aborrece aquêles que estão fazendo da sua oração a dêles.

Uma oração para terminar a reunião é geralmente mais curta e direta, mas, invocações podem ser mais longas e mais ricas.

O PRESIDENTE STEPHEN L. RICHARDS ENSINA:

O Presidente Stephen L. Richards declarou numa assembléia na escola de instrutores da Igreja, que uma pessoa mostra falta de respeito para com a divindade, quando ora a Deus, o Pai Eterno, usando "você ou seu".

"O tratamento ao Ser Supremo", êle aconselha, "deve ser TE, TU, a TI". Êle aconselhou os instrutores da escola da Igreja a ensinar convenientemente seus alunos, em relação a essa importante matéria.

Na reunião geral do sacerdócio no Tabernáculo de Salt Lake City, no dia 6 de outubro de 1951, o presidente Richards ensinou àquele grande corpo de sacerdócio o seguinte, em relação à oração: "Eu acho, irmãos, que nos quóruns e aulas, como também nos lares, vocês fariam bem em ensinar *a linguagem da oração* — TI e TU, mais que "você". Parece sempre esquisito ter nosso Pai Celestial, nosso Senhor, tratado como "você". É surpreendente o quanto vemos isto ser usado entre os jovens que vão servir nas missões. Eu acho que vocês poderiam fazer uma observação disso e aproveitarem-se de alguma oportunidade que possa surgir a fim de ensinar a sagrada e respeitosa linguagem da oração".

(continua na página 145)

A Morte...

(continuação da página 139)

morte de um velho e a morte de um jovem, é que um vive mais tempo do que o outro no paraíso, e, que, são libertos dos males dêste mundo.

"Sim; bem-aventurados os que morrem no Senhor daqui por diante, pois, quando o Senhor vier, e as coisas velhas passarem, e se tornarem novas, êles surgirão dentre os mortos e não morrerão mais, e na cidade Santa receberão uma herança do Senhor. E, aquêle que estiver vivendo quando o Senhor vier, e que tiver guardado a fé, será bem-aventurado, contudo, é-lhe designado morrer na idade normal".

Nem todos são curados ou salvos, mesmo através de uma grande fé. Ouçamos o Senhor outra vez: "E os Elderes da Igreja, dois ou mais, serão chamados, e orarão por êles e lhes imporão as mãos em Meu nome; e se morrerem, morrerão em Mim, e se viverem, viverão para Mim. Juntos habitareis em amor, tanto que chorareis a perda dos que morrerem, e mais especialmente, daqueles que não têm esperança duma ressurreição gloriosa. E acontecerá que aquêles que morrerem em Mim, não provarão esta noite, pois ser-lhe-á doce. Mas os que não morrem em Mim, ai dêles, pois amarga é a sua morte. E outra vez, acontecerá que, aquêle que tiver fé em Mim para ser curado, e não estiver designado para morrer, será curado". (D. & C. 42:44-48).

"Se não estiver apontado para a morte". Esta é uma afirmação desafiante. Estou certo de que há tempo para a morte. Eu não sou um fatalista. Porém, creio que muitos morrem antes do seu tempo, porque são descuidados, abusam dos seus corpos, tomam chances desnecessárias, ou se expõe aos acidentes e doenças.

Nas revelações modernas lemos o seguinte:

"E, novamente te digo, que é da Minha vontade que o Meu servo Lyman Wight continue pregando para Sião, em espírito de mansidão, confessando-Me perante o mundo; e o erguerei como que em asas de águias, e obterá glória e honra para si e para Meu nome. Para que, quando terminar o seu trabalho, Eu o receba para Mim mesmo, assim como recebi o Meu servo Davi Patten que está comigo neste momento, e também o Meu servo Eduardo Partridge, assim como o Meu idoso servo Joseph Smith, o pai, que se assenta com Abraão, à sua direita e bem-aventurado e santo é êle, pois é Meu". (D. & C. 124:18-19).

Será tão revoltante dizer que Davi Patten foi abençoado com o martírio? Quão glorioso é morrer por uma causa! Deus garantiu-lhe a mais alta glória e exaltação como testemunho desta afirmação: "E o recebo para Mim mesmo, assim como recebi o Meu servo Davi Patten, que está comigo neste momento..."

Sôbre os povos anti-diluvianos nós lemos: "Porventura consideraste a vereda do século passado, que pisaram os homens iníquos? Êles foram arrebatados antes do seu tempo; sôbre o seu fundamento um dilúvio se derramou. Diziam a Deus: Retirai-te de nós. E, que foi que o Todo-Poderoso nos fêz?" (Job. 22:15-17).

HÁ TEMPO PARA TÔDAS AS COISAS DEBAIXO DO CÉU

Em Ecclesiastes lemos a seguinte afirmação: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou". (Ecc. 3:1-2).

Não sejas demasiadamente ímpio, nem sejas louco: porque morrerias fora de seu tempo?" (Ecc. 7:17).

Creio que podemos morrer prematuramente, mas muito raramente excedemos do tempo, a não ser que seja em exceções.

Ezequias, Rei de Judá, aos 25 anos de idade, estava bem distante de seus sucessores, os predecessores quanto a sua divindade. O Rei de Judá estava com o tempo marcado para morrer. "Naqueles dias, adoeceu Ezequias de morte: e o profeta Isaías, filho de Amós, veiu a êle e lhe disse: Assim diz o Senhor! Sê servido de te lembrar de que andei diante de ti em verdade, e com o coração perfeito, e fiz o que era reto aos Teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo". "Volta, e dize a Ezequias, chefe do meu povo: Assim diz o Senhor Deus de teu pai Davi: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas: eis que eu te sararei: ao terceiro dia subirás

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

à casa do Senhor. E acrescentarei aos teus dias quinze anos, e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e ampararei esta cidade por amor de Mim, e por amor de Davi, meu servo". (II Reis 20:1, 3, 5-6).

Deus modificou parcialmente os Seus planos e deu a Ezequias mais quinze anos de vida e o libertou do rei da Assíria.

Mais uma vez, Abinadi não foi morto antes de ter chegado o seu tempo: "Não me toqueis, pois que Deus vos ferirá se deitardes as mãos em mim, porque ainda não comuniquei a mensagem que o Senhor me ordenou vos transmitisse, nem tampouco vos disse aquilo que Êle ordenou que eu vos dissesse: portanto, Deus não permitirá que eu seja destruido. Vede bem que não tendes poder para matar-me; termino, portanto, a minha mensagem. Sim e percebo que isto corta vossos corações, porque vos digo a verdade sôbre os vossos desregramentos".

Abinadi estava totalmente protegido, até que a sua missão fôsse cumprida e então foi dado à êle que morresse como mártir.

"Oh Deus, recebei minha alma" êle clamou, e sua face alumiou com excessiva luminosidade, mesmo como Moisés, quando estava no Monte Sinai falando com Deus". (Mosiah 17: 19).

Sem a menor dúvida êle recebeu a exaltação de um mártir.

Os perseguidores não puderam deitar mãos sôbre Enoc. O seu tempo ainda não havia chegado. Êle tinha uma grande missão a cumprir.

Será que você se incomodaria de assumir a responsabilidade de tornar à vida os seus entes amados falecidos? Eu pessoalmente hesitaria em fazer tal coisa. Estou muito grato que nós possamos sempre orar: "A vossa vontade seja feita, em tôda as coisas, porque Vós sabeis o que é o melhor". Eu estou muito contente em saber que não tenho que tomar tais decisões.

A Linguagem . . .

(continuação da página 143)

O USO DE "POSSA" E "PUDESSE"

As orações para nosso Pai celestial devem ser feitas no modo imperativo. A oração do Senhor como também nossas graças sacramentais são exemplos excelentes.

Possa: é imperativo; assim, diz respeito propriamente à uma oração. Por outro lado, "pudesse" é subjuntivo; portanto, não tem lugar numa oração.

"Possa" é imperativo, fazendo pedidos e respondendo pedidos, dando permissão ou declarando o que se pode ou não fazer. Conserva-se como o grande verbo permissível da língua portuguêsa. É sempre positivo e nunca negativo. Oposto a "possa" no imperativo, é "pudesse" no modo subjuntivo, o modo que se expressa contrário a fatos pensados — o suposicional, o duvidoso, o provável, o improvável e o irreal. Nêsse modo, os desejos e esperanças de nossa lingua não têm nenhuma garantia de cumprimento.

"Por favor, abençoa-nos para que possamos (e não pudéssemos) ter TEU Espírito, a fim de que possamos (e não pudéssemos) ter sucesso. Abençoa aquêles que vão falar, para que êles possam (e não pudessem) emitir palavras de inspiração. Abençoa os jovens que estão no serviço missionário e no exército, que êles possam (e não pudessem) voltar seguros para nós".

Quando administrando os doentes, ore no modo positivo, usando "possa". Nós o abençoamos para que você possa receber uma graça".

Pouco antes de ir para o hospital para uma operação cirúrgica, o presidente do ramo deu-me uma bênção. Êle falou de um modo positivo, declarando: "Você será abençoado". E, na verdade, eu fui grandemente abençoado, como êle prometeu. Nenhuma vez o presidente usou o modo subjuntivo "pudesse", significando que poderia ou não receber uma bênção do Senhor.

José, o Profeta, sempre abençoava no modo imperativo. Para Elijah Fordham na manhã de 22 de julho de 1839, êle disse: "Elijah, eu lhe ordeno em nome de Jesus de Nazaré, que se levante e se restabeleça"!

Alguns minutos mais tarde, para o bispo Bates Noble, que estava com malária, êle ordenou: "Em nome de Jesus Cristo, levante-se e ande"! Ambos os homens foram imediatamente curados. Quando Cristo estava entre os homens, Êle abençoou num modo imperativo, em voz de

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

comando mesmo: "Ergue-te de teu leito e anda" ou "Menina, digo-te: levanta-te" ou "Lázaro, venha".

No entanto, quando Seus discípulos pediram: "Senhor, ensine-nos a orar", Êle lhes deu um modêlo de oração no modo imperativo, usando a "sagrada e reverencial linguagem da oração", como sugerida pelo Presidente Richards. Nenhuma vez durante a vida de Cristo, tanto quanto já se tem escrito, êle se dirigiu a Seu Pai Celestial com "você". ■

Nasce o Menino . . .

(continuação da página 142)

deus e naqueles dias, era mais do que o que conhecemos hoje como noivado. De algumas maneiras era tanto um compromisso quanto o próprio casamento, e requeria processos formais para terminá-lo. Quando José soube que Maria ia ter uma criança, considerou findas suas relações, da forma menos embaraçosa possível, até que um anjo lhe apareceu em sonho, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo".

"Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque êle salvará o seu povo dos pecados dêles".

Que alegria deve ter surgido na alma de Maria quando José levou-a para casa com êle, como espôsa. Que confôrto, ter o Senhor enviado um anjo a êle também e agora poder saber seu grande segrêdo e poder partilhar com ela indizíveis alegrias. Era formidável, que êste homem que agora era seu espôso, estivesse tão pronto para tornar-se o pai legal de seu filho e livrá-la de tôda vergonha que lhe adviria de outra forma.

Meses se passaram, e agora, a ocasião era quase chegada para que o menino nascesse. Que pensamentos não devem ter atravessado sua mente, à medida que se arrastava por aquelas últimas longas milhas, enquanto se aproximavam da linda e antiga cidade de Belém! Talvez ela se lembrasse que muitos anos atrás, seu ancestral Jacó, que tornou-se Israel, o Pai das doze tribos, uma vez viajara nesta mesma estrada com sua família. À medida que êle se aproximava da pequena cidade de Belém, chegou a hora para sua amada espôsa Raquel, dar à luz um filho. E próximo a esta mesma cidade ela morreu, enquanto trazia a criança ao mundo. Talvez Maria se perguntasse se ela também permaneceria em Belém, num túmulo de pedra, como Raquel.

Maria pensou sem dúvida no rei Davi que nascera ali e que menino vagava pelas colinas próximas, apascentando o rebanho de seu pai. E nesta "Cidade de Davi", quando ainda rapaz, tinha já sido ungido pelo grande profeta Samuel para ser rei de Israel. Quão apropriado que seu filho nascesse ali. Ela deveria saber que o profeta Miquéias denominara a cidade como o local origem do Messias.

A última milha deve ter sido a mais árdua. Talvez a noite os tivesse coberto, e é provável que fôssem os últimos viandantes na estrada. Quão longa não pareceria a colina que conduz à cidade e à estalagem onde esperavam encontrar descanço.

Mas ah! A estalagem estava repleta de viajantes, e então, êste par real refugiou-se num estábulo onde os animais eram abrigados. A tradição aponta para uma gruta como o lugar sagrado, e é inteiramente possível, por haverem numerosas grutas nas pedregosas colinas circundantes da cidade e estas serem então usadas para apriscos.

Exatamente onde foi o local e se seria gruta ou construção, não importa para nós. A simples verdade é que José e Maria encontraram acomodações na mais humilde das circunstâncias.

E aqui o Cristo Menino nasceu!

Que noite gloriosa! Quão abençoados foram os povos e tôda a criação! Nunca tivera o mundo testemunho de evento tão grande e importante. O Filho de Deus, o Criador do mundo, viera à terra na forma dêste pequeno menino, para ser seu Mestre e Salvador!

Como deve ter se maravilhado Maria enquanto segurava aquêle precioso fardo bem junto de si. Indubitàvelmente não sabia o completo significado do que estava acontecendo, porque ela não poderia ter compreendido a plenitude do grande plano de salvação.

(continua na página seguinte)

(*continuação da página anterior*)

É interessante notar que na Bíblia apenas uns poucos e breves versos são devotados aos grandes acontecimentos da mais santa das noites. Entretanto, elas ainda estão entre as mais doces e grandes palavras que jamais foram escritas. Podem vir à memória fàcilmente e em pouco tempo. Tal grande tesouro deveria estar em nossos corações e mentes de forma que o pudéssemos relembrar freqüentemente.

"E ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou na manjedoura porque não havia lugar para êles na hospedaria.

"Havia naquela mesma região pastôres que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite.

"E um anjo do Senhor desceu onde êles estavam e a glória do Senhor brilhou ao redor dêles; e ficaram tomados de grande temor.

"O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa nova de grande alegria, que o será para todo o povo;

"É que hoje vos nasceu na cidade de Davi um Salvador, que é Cristo, o Senhor.

"E isto vos servirá de sinal: Encontrareis uma criança envôlta em faixas e deitada em manjedoura.

"E subitamente apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial louvando a Deus e dizendo:

"Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem êle quer bem". ■

Nota do Editor: — Tôdas as citações dêste artigo são dos capítulos 1 e 2 de Lucas e capítulo 1 de Mateus.

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:
O MENINO CRESCE

PEQUENOS FEITOS DE GRANDES VIDAS

ÊLES DERAM O MELHOR DE SI

por ARTHUR S. ANDERSON

«Mais do Que Um Grande Músico»

O famoso violinista, Yehudi Menuhim participou, juntamente com a Orquestra Filarmônica de Berlim, numa série de concêrtos pró-caridade, em 1947. A maioria dos concêrtos dava entrada ao povo em geral e os alemães afluiram a êles aos milhares.

Mais tarde, quando Menuhin foi tocar a um grupo de 2.000 judeus deslocados, êle descobriu que o povo de sua raça encontrava-se ressentido com êle, por ter tocado para seus antigos inimigos, os alemães.

"Você tocou para os assassinos", êles gritaram da audiência.

Yehudi falou então calmamente aos 2.000 judeus: "Comportar-se para com os alemães do mesmo modo que os nazistas comportaram-se para conosco, é admitir que aprendemos a ser como êles. O único modo de provarmos o patrimônio hereditário e a grandeza de nossa raça é mantendo a sua fôrça e virtude e não emitando o mal. Nós não podemos construir nosso futuro baseando-o em ódio".

Quando o grande violinista finalizou, a audiência tôda levantou-se gritando: "Yehudi! Nosso Yehudi"! Êle provou ser mais do que um grande músico.

«Qualidade, Preferível à Quantidade»

POR muitos anos Samuel Goldwyn produziu filmes para duas das maiores companhias cinematográficas do mundo. Entretanto, por causa da escassez de tempo, o que era proporcionado pelos horários apertados, e, pelos orçamentos rigorosamente regulamentados, êle não podia conseguir os altos padrões de produção os quais êle pensava que era capaz.

Isto conduziu-o a formar uma companhia independente, da qual êle era o único dono e dirigente. Em vez de fazer 50 filmes por ano, sua Companhia fêz apenas dois. Cada um dêles era tão perfeito como só Goldwyn sabia fazer, indiferente como era quanto às despesas e ao tempo envolvidos em conseguir tal padrão.

Certa ocasião êle gastou U.S.$ 1.000.000 na produção de um filme, depois, deixou-o de lado e começou tudo outra vez desde o começo, porque êle sabia que podia fazê-lo muito melhor. Êle fêz isso, porque sentia que tinha uma grande responsabilidade para consigo mesmo e para com aquêles que confiavam nêle. Êle disse: "Se eu permitisse, uma vez que fôsse, que o público me encontrasse dando-lhes menos do que o melhor que eu poderia ter feito, eu não estaria fazendo à ninguém maior dano do que à mim mesmo".

Sua Dúvida

(*continuação da página 134*)

"E então virá o fim, quando êle entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como tôda potestade e poder.

"Porque convém que êle reine até que haja pôsto todos os inimigos debaixo dos Seus pés.

"O último inimigo a ser destruído é a morte" (1).

Amulek, advertindo o povo de Amonihah, disse: "O espírito e o corpo serão novamente reunidos em sua perfeita forma; os membros e juntas serão restabelecidos nos seus próprios lugares, assim como nós estamos neste momento; e seremos levados a nos apresentar perante Deus, sentindo o que sentimos agora, e tendo uma viva lembrança de tôdas as nossas faltas. Agora, sabei mais: esta restauração acontecerá a todos, tanto velhos como moços, tanto escravos como libertos, tanto homem como mulher, tanto aos malvados como aos justos; e não se perderá um só fio de seus cabelos, mas tudo será restaurado em sua perfeita forma, ou no corpo como está agora, e todos serão levados perante o tribunal de Cristo, o Filho, e Deus, o Pai, e o Espírito Santo, que são o Eterno Deus, para serem julgados segundo suas obras, sejam elas boas ou más" (2).

Esta declaração é concernente à imortalidade.

A expressão que você citou, de Moisés 1:39, é muito significativa e indica que na linguagem do Senhor, imortalidade e vida eterna referem-se a diferentes tipos de ressurreição. Isto é fortalecido pelas palavras do Senhor ao Profeta Joseph Smith: "E assim, Eu, o Senhor Deus, prescrevi aos homens os dias da sua provação — que pela sua morte natural êles pudessem ser ressuscitados em imortalidade para a vida eterna, sim, todos os que cressem.

"E os que não cressem, para a condenação eterna; pois êles não podem ser redimidos da sua queda espiritual, porque não se arrependem" (3).

Vida eterna, portanto, é o maior dom de Deus, muito maior que o dom da imortalidade (4). Portanto, aquêle que é abençoado com vida eterna, será abençoado com a plenitude do reino do Pai. Sôbre êles está escrito:

"Êsses são os que receberam o testemunho de Jesus, e creram em Seu nome e foram batizados segundo o modo de Seu sepultamento, sendo sepultados na água em Seu nome, e isto de acôrdo com o mandamento que Êle deu.

"Para que, guardando os mandamentos, pudessem ser lavados e purificados de todos os seus pecados, recebessem o Espírito Santo pela imposição das mãos daquele que foi ordenado e selado para êsse poder.

"E os que vencem pela fé, e são selados pelo Santo Espírito da promessa, o qual o Pai derrama sôbre todos os justos e verdadeiros.

"Êstes são a Igreja do Primogênito.

"São aquêles em cujas mãos o Pai pôs tôdas as coisas:

"São os sacerdotes e reis, que receberam de Sua plenitude e de Sua glória:

"E são sacerdotes do Altíssimo, segundo a ordem de Melquizedec, que era segundo a ordem de Enoc, que era segundo a ordem do Filho Unigênito.

"Portanto, como está escrito, êles são deuses, os filhos de Deus.

"Portanto, tôdas as coisas são suas, quer seja a vida, as coisas presentes, ou as coisas por vir, tôdas são dêles, e êles são de Cristo, e Cristo é de Deus.

"E êles vencerão tôdas as coisas" (5).

Aquêles que obtêm vida eterna morarão com o Pai e o Filho. Êles tornam-se co-herdeiros, juntamente com Jesus Cristo, no recebimento da plenitude do reino do Pai (6).

O Salvador, quando reprovando os Judeus, fêz distinção entre vida eterna e imortalidade, quando disse: "Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em Si mesmo.

"E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.

"Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão:

"Os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo" (7).

(1) I Cor. 15:21-26.
(2) Alma 11:43-44.
(3) D. & C. 29:43-44.
(4) Ibid., 6:13 e 14:7.
(5) Ibid., 76:51-60.
(6) Romanos 8:14-17.
(7) João 5:26-29.

---

1. Escutai, ó povos da Minha Igreja, diz a voz d'Aquêle que habita no alto e cujos olhos estão sôbre todos os homens; sim, na verdade vos digo: Escutai, ó povos de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente.

2. Pois na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém escapará e não há ôlho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado.

(Doutrinas e Convênios 1-1:2).

« Crescendo Espiritualmente

Um livro escrito especialmente para crianças!

CR$ 50,00

« Ensinamentos de Doutrina e Convênios »

por Wm. E. BARRETT

Uma explicação de muito interêsse de um dos Livros Padrões da Igreja!

CR$ 65,00

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen e William S. Reich*

A Responsabilidade das Famílias nas Reuniões

DÁ-SE mais ênfase à necessidade dos professôres regularem seus convites para os membros do seu distrito assistirem às reuniões sacramentais.

Isto precisa ser vigiado pelos professôres, e, deve compreender que o seu trabalho fica incompleto se isso não fôr feito.

Só quando os professôres assistem às reuniões sacramentais e estendem as boas vindas aos membros é que o trabalho está completo.

Um convite para assistir à reunião sacramental faz melhor efeito, quando os membros são recebidos calorosamente pelos seus professôres.

É muito mais fácil dizer "Faça o que eu faço", do que "Faça o que eu digo".

Os professôres devem ser encorajados a seguir cuidadosamente êste procedimento, assim, ganham o respeito dos membros do seu distrito.

A presença de todos os professôres nas reuniões sacramentais, também ajudará o presidente a aumentar a freqüência nesta reunião.

« Os Mestres Visitantes têm o Dever de Levar o Evangelho a cada Lar »

ALGUNS mestres visitantes quando visitam as casas dos oficiais dos ramos não estão dando os devidos ensinamentos — "Vocês oficiais não necessitam de ensinamentos", é a expressão freqüente usada pelos mestres visitantes nesses lares.

Êstes membros gostam e desejam uma discussão do Evangelho sôbre a mensagem de todos os meses. Entretanto, os líderes dos ramos são fiéis e regulares no cumprimento dos deveres, e apreciam uma discussão sôbre o Evangelho, porque a natureza de suas responsabilidades às vêzes limitam suas presenças nas classes, onde o Evangelho é ensinado.

Há outras razões. A filhos de líderes não deve ser negado o privilégio de receber instruções a respeito dos princípios do Evangelho.

Os mestres visitantes não devem desdenhar a oportunidade de beneficiar-se com os conhecimentos que êles possam adquirir dos líderes, que, com alegria repartirão sua experiência com êles.

Os mestres visitantes têm igual responsabilidade para ensinar o Evangelho nos lares daqueles que têm posições no ramo, como nos lares dos outros membros.

Testemunho dá mais Poder aos Discursos

QUANDO membros da Igreja são chamados para falar nas reuniões, é próprio que terminem suas palavras com algumas expressões de fé e testemunho.

Fazendo isso, conseguem um duplo propósito: fortificam os testemunhos daqueles que os ouvem, e aumentam o próprio testemunho.

Um testemunho, como um pensamento, não é possuido até o dia em que fôr expressado. A pessoa é mais apreciada quando expressa sua admiração pelos outros. Quanto mais fortemente emitirmos nossas convicções, tanto mais reais elas se tornarão.

(*continua na página 154*)

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE ÉLDERES DO 1.º QUÓRUM DA MISSÃO BRASILEIRA

MÊS DE MARÇO DE 1958

LIDER DO GRUPO	Ramos Grupos	N.º de Élderes do Ramo	% de freqüência na Reunião		N.º de visitas feitas	N.º de Élderes em Missão
			Sacramental	Sacerdócio		
Dib A. Gay	Campinas	10	60,00	39,00	—	—
Gotthielf Bauer	Ipoméia	7			—	—
Guilherme L. Siedschlag	Joinvile	8	47,00	47,00	—	—
Arnaldo Gärtner	Ponta Grossa	4	100,00	100,00	—	—
Otto H. Klein	Pôrto Alegre	6	66,00	66,00	—	—
Jorge Aoto	Ordem	5	80,00	70,00	—	—
Walter Spät	São Paulo	14	42,86	35,71	—	—

N.º de Élderes em outros Ramos — 26.
N.º de Élderes Ordenados durante o mês — 1
NOTA: — Os itens não preenchidos, o são por falta de Relatórios.

As Autoridades Gerais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência

DAVID O. McKAY,

Profeta, Vidente e Revelador, e Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

STEPHEN L. RICHARDS,
Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência

J. REUBEN CLARK, JR.
Segundo Conselheiro da Primeira Presidência

Presidente do Conselho dos Doze Apóstolos

JOSEPH FIELDING SMITH

Quórum dos Doze Apóstolos

JOSEPH FIELDING SMITH
HAROLD B. LEE
SPENCER W. KIMBALL
EZRA TAFT BENSON
MARK. E. PETERSEN
HENRY D. MOYLE
DELBERT L. STAPLEY
MARION G. ROMNEY
LeGRAND RICHARDS
RICHARD L. EVANS
GEORGE Q. MORRIS
HUGH B. BROWN

Patriarca da Igreja

ELDRED G. SMITH

Os Conselheiros da Primeira Presidência, os Doze Apóstolos e o Patriarca da Igreja como Profetas, Videntes e Reveladores.

Assistentes dos Doze

CLIFFORD E. YOUNG
ALMA SONNE
ELRAY L. CHRISTIANSEN
JOHN LONGDEN
STERLING W. SILL
GORDON B. HINCKLEY
HENRY D. TAYLOR

O Primeiro Conselho dos Setenta

LEVI EDGAR YOUNG
ANTOINE R. IVINS
S. DILWORTH YOUNG
MILTON R. HUNTER
BRUCE R. McCONKIE
MARION D. HANKS
ALBERT T. TUTTLE

Bispado em Presidência

JOSEPH L. WIRTHLIN,
Bispo em Presidência

THORPE B. ISAACSON,
Primeiro Conselheiro

CARL W. BUEHNER
Segundo Conselheiro

Meu testemunho

Ramo de Ipanema

MARINA DUTRA MACHADO

SINTO-ME feliz, pois encontrei o verdadeiro amparo para o meu espírito titubeante. Digo titubeante, porque vinha debatendo-me na incerteza sôbre as religiões. Li vários livros, nos quais tomei conhecimento sôbre as seguintes: Católica, Protestante e Espírita, mesmo assim não me sentia com tendência por nenhuma.

Quando, porém, uma noite, liguei o meu receptor para a Rádio Mundial, na qual tive oportunidade de ouvir uma pregação evangélica, que falava sôbre o Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Imediatamente comprei-o e comecei a ler, foi assim que senti um grande bálsamo para minha alma. Vi, então, que existia a Igreja de Jesus Cristo e passei a comunicar a todos a minha conversão Cristã.

Não freqüentava nenhuma igreja, mas tinha dentro do meu coração Deus e Jesus Cristo. E um dia, para surprêsa minha, bateram à minha porta dois jovens americanos, que pediram para entrar e falar sôbre religião. Eu, que já tinha dentro de mim, no fundo da minh'alma, a fé Cristã, perguntei, "Quem são vocês"?

Respondeu-me o primeiro, "Eu sou Elder Denis S. Sorensen, e meu companheiro Elder Carmen H. Davis; somos missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". Queridos irmãos, vocês podem avaliar o meu contentamento? Sim, eu sei que podem. Foi um dos maiores que já tive em tôda a minha vida.

Elder Sorensen falou-me de Deus, e do grande profeta Joseph Smith, dando-me também um livreto, no qual êle relata a história de como foi restaurada a Igreja de Jesus Cristo. Segundo o conselho que se acha em Tiago, capítulo 1, versículo 5, que diz: "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto e ser-lhe-á dada", no silêncio da noite, orei e pedi a Deus em nome de Jesus, que me mostrasse se era esta a verdadeira Igreja.

Na mesma noite sonhei com os dois Elderes em minha casa. Levantei alegre e contei o meu sonho, e para maior satisfação, a minha empregada sonhou com êles também. Contou-me que eu estava no meio de uma multidão entre os dois Elderes, e que eu pregava o Evangelho.

Sinto-me imensamente feliz, pois quando criança tinha vontade de ser santa e para o meu maior contentamento, fui batizada na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Sinto-me feliz por empregar todos os meus esforços espirituais nesta Igreja, que tanto suavisa aquêles que têm a suprema felicidade de a ela pertencer. Aqui fica o meu testemunho, em nome de Jesus Cristo, Amém.

■ *Marina Dutra Machado*

"Buscai... nos melhores Livros... palavras de sabedoria". D. & C. 88:118.

AUMENTE A SUA BIBLIOTECA AGORA!
ADQUIRINDO ÊSTES SEIS *NOVOS LIVROS*:

« Quem São os Mórmons »?

por GORDON B. HINCKLEY

Um estudo maravilhoso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Publicado com bastante fotografias de beleza — os Templos, os Presidentes, pontos históricos, etc.!

CR$ 80,00

« A Divina Igreja Restaurada »

por ROY A. WELKER

Um grande resumo dos mais importantes eventos na restauração da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Interêsse sem igual!

CR$ 55,00

« História da Igreja Restaurada »

por BENNION & WASHBURN

A história da restauração da Igreja de Jesus Cristo do início até os dias de hoje!

CR$ 55,00

« Sucesso da Família S. U. D. »

por HAZEN & WALDLY

Um guia maravilhoso para jovens, recém casados e pais. Escrito com o leitor em mente!

CR$ 50,00

Programas de Rádio no Brasil

- SÃO PAULO: *RÁDIO GAZETA* — ENTRE 16 E 17 HORAS — QUINTAS-FEIRAS.
- BAURU: *RÁDIO AURI-VERDE DE BAURU* — ENTRE 13,15 E 13,30 HORAS — TERÇAS-FEIRAS.

SEJA HONESTO CONSIGO MESMO

SÍNTESE DO CASAMENTO

ESTA é a fotografia de uma idéia — e de um ideal.

É a fotografia de dois maravilhosos jovens recém-casados — um noivo moço, alto, bonito, saudável, e uma noiva jovem, não muito alta, mas doce — estrêlas de esperança e felicidade eterna.

Mas o artista pretendia nos mostrar algo mais. Pintou aqui o sonho de todos os jovens saudáveis e normais — um sonho sôbre uma lua-de-mel, um lar feliz, alegria, amor, filhos, fé, confiança, honra, realizações, tudo isto e um amor infindável numa vida em comum.

Pergunte a qualquer casal recentemente casado, por quanto tempo deseja que perdure *seu* casamento, e a resposta virá fàcilmente: "Para sempre"!

Para sempre? Querem mesmo dizer *para sempre?* Não para terminar em divórcio como milhares de casamentos americanos? Casamento até a morte? Sim, nada mais que isso — pois a separação para sempre seria tragédia.

Dêles é a esperança de entendimento, amor e vida eterna juntos — um ideal — uma união eterna de pais e filhos no velho e santificado padrão patriarcal, consagrado e enriquecido pelas bênçãos de um Pai Celeste eterno e cheio de amor, enquanto dure o amor, a fé e a fidelidade.

Aqui está uma síntese do casamento. O que escolherá você?

SEJA HONESTO CONSIGO MESMO

Bauru

★ Dia 5 de abril — Tivemos nêste dia um magnífico baile como abertura da Conferência do Distrito de Bauru. Houve no final um pequeno "show", onde alguns missionários emprestaram seus talentos, para abrilhantar ainda mais nosso pequeno baile.

★ Dia 6 de abril — Êste dia foi reservado para as conferências, com o Presidente Asael T. Sorensen presidindo. Tivemos vários discursos pelos Elderes e um de nosso irmão Guilherme (Bill) Marcelino, sôbre o testemunho de Joseph Smith. Presidente Sorensen terminou, discutindo o tema. Também ouvimos um quarteto missionário e um quarteto de Londrina. Encerrando a Conferência tivemos uma pequena peça, mostrando à todos os presentes uma velha, mas sempre nova história, a "História de uma Família Mormon". Tomaram parte na mesma, vários membros dêste Ramo. Todos os membros dêste Ramo agradecem de todo o coração aos Elderes e Irmãos que chegaram de distantes cidades para oferecernos melhores conhecimentos sôbre nossa Igreja e o Evangelho Eterno. A todos o nosso muito obrigado e que o Senhor os abençoe sempre com copiosas bênçãos em todos os instantes de suas vidas.

Elsie José Tessitore

Juiz de Fora

★ Depois de muita espectativa, em virtude do forte temporal que caiu sôbre esta cidade, tivemos, finalmente, no dia 21, dia dedicado a "Tiradentes", o tão esperado pic-nic do ramo de Juiz de Fora. O local, escolhido prèviamente, foi a "Reprêsa Dr. João Penido". Entretanto, devido ao mau estado da estrada que conduz àquele local, tivemos que escolher outro, e a escolha recaiu sôbre a "Fazenda da Floresta", local aprazível e acolhedor, onde fomos muito bem recebidos pelos proprietários. Tivemos muitas brincadeiras, e, entre elas, um movimentadíssimo jôgo de Voley-Ball, no qual os missionários levaram nítida vantagem sôbre os demais participantes. Entre membros e amigos da Igreja, tomaram parte no mesmo cêrca de 30 pessoas, as quais se divertiram muito. Ao pôr do sol regressamos aos nosso lares, felizes pelo belo dia que passamos.

Ernesto Duarte

Petrópolis

★Petrópolis, cidade espalhada entre risonhas colinas, cidade que é conhecida no Brasil inteiro como a "Cidade das Hortências", cujo esplendor resplandece agora mais do que nunca com o verdadeiro Evangelho de Cristo.

O nosso Ramo dá aos membros os melhores dias de suas vidas, pois existe nêle aquilo que é de mais belo entre os homens, o amor aos seus semelhantes, aquêle mesmo amor que Jesus Cristo expressava em Suas palavras: "Amai-vos uns aos outros como a ti mesmo".

Sendo que o Ramo ainda é pequeno em quantidade, noticiamos que sòmente a dois meses atrás começamos as atividades da A.M.M. a qual sem dúvida alguma tem tido bastante sucesso.

Em janeiro e fevereiro tivemos dois grandes pic-nics nos quais os membros muito se divertiram, nadando, brincando, jogando Voley-ball e também saboreando deliciosos lanches.

Noticiamos também que a Sociedade de Socorro está em grandes atividades, pois as irmãs escolhidas para dirigirem esta organização, sem dúvida, são dotadas de grande amor pela dita obra.

Nos dias 29 e 30 de março tivemos a conferência do distrito na qual aprendemos inúmeros ensinamentos básicos sôbre o grande e maravilhoso Evangelho de Cristo. Da mesma forma, no dia 27 de abril tivemos a conferência do Ramo, que contou com uma assistência bem numerosa para ouvir as palavras sempre amigas e sábias daqueles que clamam a verdade.

De acôrdo com os padrões da Igreja, a A.M.M. tem organizado um programa variado, procurando congregar todos os membros em suas atividades, é isto a causa do grande afeto que temos uns para com os outros.

Queridos irmãos, assim é o Ramo de Petrópolis, pequeno, humilde, mas sempre movido pela fé, esta fé firme que nos encoraja a enfrentar sempre com grande resignação os mais difíceis problemas da vida.

E, nesta pequena notícia sôbre Petrópolis que vai por intermédio de "A LIAHONA", vai também o nosso convite a todos os nossos irmãos do Brasil e do exterior, a fazerem uma visita à "Cidade das Hortências", nossa Petrópolis e o nosso Ramo maravilhoso.

Jorge Mauler

Rio Claro

★ Abril 6 — Tivemos a Escola Dominical junto ao lago do Hôrto Florestal, o recanto mais pitoresco da nossa cidade. Foi uma manhã maravilhosa, num ambiente sereno e majestoso, que nos convidava a dar graças e louvores ao Senhor.

Todos os membros prestaram seus testemunhos, que foram bastante edificantes e de grande valor.

★ Abril 12 — Tivemos um belíssimo e animado "show", antecipando a conferência dos distritos de Rio Claro e Campinas, no qual tomaram parte os membros dêsses distritos. Foi bastante aplaudido pela numerosa assistência, que lotou tôdas as dependências da nossa capela; em seguida houve baile para os jovens, e foram servidos doces e refrescos a cargo da A.M.M..

★ Abril 13 — Finalmente foi realizada a nossa conferência, cujas duas sessões tiveram grande assistência, levando todos para os seus lares, grandes e significativos ensinamentos.

Todos os oradores foram muito felizes e seus discursos alcançaram bastante êxito.

No intervalo da 1.ª para a 2.ª sessão, foi servido um almôço aos membros de fora, a cargo da Sociedade de Socorro.

Foi um dia muito feliz, no qual aprendemos muitas verdades, revimos os nossos queridos irmãos dos ramos de Piracicaba, Campinas, Araraquara e Ribeirão Preto.

Pudemos notar que os nossos queridos Presidente e Sister Sorensen estavam bastante satisfeitos com o bom andamento da conferência, onde reinou muita harmonia, sentindo-se o Espírito do Senhor em nossa Capela.

★ Abril 21 — Tivemos um ótimo pic-nic, em local bem distante da cidade para onde foram de caminhão quase todos os membros e muitos amigos da Igreja. Foi um dia delicioso, que agradou demais a todos.

★ Abril 27 — Tivemos o batismo do nosso irmãozinho João, ordenança que foi realizada pelo nosso querido e esforçado irmão, Elder Amaro Ragghianti.

★ Maio 1.º — Sendo feriado, os membros passaram o dia no quintal da Capela, onde comeram, brincaram, e, em doce união, entoaram hinos de louvor ao nosso Pai Celestial.

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição N.º 8 — Agôsto de 1958

OS PADRÕES DA IGREJA

Os padrões da Igreja são os padrões do Evangelho de Jesus Cristo. Êstes foram estabelecidos pelos ensinamentos do Salvador enquanto estava na terra e através dos profetas depois de Sua crucificação e ressurreição. Devem ser os padrões de todos os membros da Igreja. A maneira de cada pessoa procurar viver de acôrdo com êles mostra claramente sua convicção e conhecimento das verdades do Evangelho.

Nossas normas morais incluem castidade e pureza. Maus pensas — em nossa vida particular, em nossa conduta para com o nosso próximo, em nossos pensamentos e ações. Verdades e honestidade são sinônimos. As verdades do Evangelho de Jesus Cristo não perdoam qualquer violação das normas da honestidade.

Para nós, são necessários rigorosamente dezesseis onças para uma libra, assim como doze polegadas para um pé, e trinta e seis polegadas para uma jarda.

Nossa normas morais incluem castidade e pureza. Maus pensamentos e atos imorais vão contra as normas da Igreja. Um verdadeiro Santo dos Últimos Dias é puro em pensamentos e ações.

Nossas normas religiosas incluem fé na vida eterna, crença no Salvador e em Sua divina missão, em Joseph Smith como profeta de Deus, assim como nos seus sucessores, respeito ao sacerdócio, aos mandamentos de Deus e aos ensinamentos de Seus discípulos, respeito ao Dia do Senhor, à lei do dízimo, obediência à Palavra de Sabedoria e lealdade para com a Igreja, suas instituições e líderes.

Êste é o código de vida de um verdadeiro Santo dos Últimos Dias. O mais feliz e mais abençoado de tôda a terra é aquêle que vive de acôrdo com êstes padrões, que são imutáveis. São imutáveis por representarem a verdade. ■

O Sacerdócio . . .

(continuação da página 149)

Aquêles que visitam membros mais antigos e jovens do Sacerdócio Aarônico, devem encorajá-los a prestar seus testemunhos freqüentemente.

Devem mostrar-lhes o valor de finalizar qualquer discurso com uma afirmação de fé e testemunho concernentes a Deus o Pai, Seu Filho Jesus Cristo, a restauração do Evangelho, José, o Profeta, e nossa divina liderança atual.

Às Crianças e Pais deve ser Ensinada a Necessidade do Batismo

De acôrdo com a palavra do Senhor, é o dever dos pais ensinarem o princípio do batismo às crianças e prepará-las para receber esta sagrada ordenança quando atingirem oito anos de idade. (D. & C. 68:25). Há, porém, certos pais que não ensinam aos seus filhos o propósito do batismo e que não os batizam quando chegam à idade de responsabilidade.

Quando os pais desprezam esta responsabilidade, é dever dos mestres visitantes ensinar aos pais e às crianças a necessidade desta ordenança sagrada. E, muitas vezes, é necessário que os mestres visitantes entrevistem os pais a fim de determinar sua atitude em relação ao batismo. A entrevista deve ser conduzida num espírito de humildade, talvez 60 a 90 dias antes do oitavo aniversário da criança, e se houver evidente indiferença, os mestres visitantes devem, então, ensinar a santidade dessa ordenança indispensável à nossa salvação. Devem seguir cumprindo o seu dever de mestres visitantes, até que as crianças sejam batizadas.

Para o benefício do presidente do ramo, os mestres visitantes devem indicar em suas reportagens escritas, os nomes de crianças chegando à idade de oito anos, e as possibilidades de serem batizadas. Êste procedimento alertará a presidência sôbre qualquer resistência ou inclinação, para adiantamento.

Os mestres visitantes não devem em qualquer hora relaxar seus esforços para que tôdas as crianças do Distrito sejam batizadas logo que possível, depois de seu oitavo aniversário. (D. & C. 18:15-16). ■

SUA CONTRIBUIÇÃO

ADEUS AO MISSIONÁRIO

Deves partir, oh! Missionário Amigo!
Dói tão profundo, esta separação . . .
Irás prá longe mas levas contigo,
Nossa amizade e nosso coração! . . .

Por tudo que fizeste, agradecemos.
E nunca nos havemos de esquecer
Do muito que de ti nós recebemos,
Nas almas que pudeste converter! . .

Que o "Senhor" te guie nesta vida,
Dando-te fôrças, luz e inspiração!
Que não te falte amparo nem guarida! . . .

Já nos consome a dôr desta saudade!
Não chora, Irmão! Sê forte na partida!
Nós nos veremos lá na "ETERNIDADE"!...

YONE GUARANY

---

nossa capa

PETRÓPOLIS

"A CIDADE DAS HORTÊNCIAS"

Encrustada entre as montanhas como uma pedra preciosa, se encontra Petrópolis, a mais conhecida e afamada cidade de veraneio do país. Por seus encantos naturais, por seu clima fresco e saudável, Petrópolis tornou-se o principal centro de turismo, não sòmente do Brasil, como também de todo o Continente.

Tendo uma média aproximadamente de 103.000 habitantes, o seu progresso tem sido constante. Já os altos e modernos edifícios tomam o lugar de suas velhas e tradicionais residências.

No campo da indústria, Petrópolis tem crescido amplamente, destacando-se desta forma entre tôdas as cidades por seu elevado número de fábricas. Poder-se-á dizer que apesar de pacata e romântica, Petrópolis é acima de tudo uma cidade tìpicamente industrial.

Além de ter seu nome grandemente conhecido no mundo inteiro através do luxuoso e imponente "HOTEL QUITANDINHA", onde se realizam as mais importantes conferências internacionais do país, Petrópolis se imortalizou por ter sido o "Bêrço de nossos Imperadores".

O majestoso "MUSEU IMPERIAL", antiga e suntuosa residência dêstes velhos ancestrais, oferece à quantos o visitam, a mais bela e deslumbrante visão do passado distante e heróico, dos Imperadores do Brasil.

É na Avenida 15 de Novembro, principal artéria desta cidade, que se encontra localizada a "Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias".

Em 29 de setembro de 1957, data em que se comemorou festivamente o seu 1.º centenário, Petrópolis foi elevada à "Categoria de Cidade".

Venha, prezado leitor, conhecer Petrópolis, esta cidade limpa e despida de pretenções que é "A princezinha da Serra", onde você encontrará se fôr Poeta, a rima suave para os seus sonêtos e se fôr Pintor, a inspiração sublime para as suas telas! ■

A Palavra Inspirada

PARA PAIS PERPLEXOS

«Diógenes feriu o pai quando o filho blasfemou» — Aspereza

MUITOS de nós nos tornamos impacientes. Os sistemas de pressão e impaciência são freqüentes. Como pais, as vêzes, talvez muitas vêzes, perdemos a paciência e dizemos à nossos filhos coisas que não tínhamos intenção de dizer.

Algumas vêzes, quando estamos calmos, mesmo seus erros mais aparentes não são notados. Mas quando estamos irritados, mesmo suas atividades normais fazem-nos impacientes e fazem com que os castiguemos. Muitas vêzes nossa disciplina é determinada mais pelo que sentimos, do que pelo que êles fazem. As crianças não necessitam pagar altos preços, sòmente porque nossos nervos estão em más condições. Seria o mesmo que um acusado pagar por uma indisposição do juiz. E há um outro fator nesta questão — o fator do exemplo: Se nos enfurecemos quando não há razão para tal, como poderemos corrigi-los quando êles se enfurecem por qualquer pequeno motivo? Se somos críticos severos, como podemos ensiná-los a não serem críticos, impacientes e nervosos?

Alguma vez você se exaltou com um de seus filhos e disse alguma coisa que não tinha intenção de dizer, e, analisando essas coisas depois, vendo êsse filho dormindo, se sentiu horrìvelmente mesquinho? Já orou à Deus, agradecendo humildemente o privilégio de ter essa criança, orou por sua segurança e pediu para que você viesse a ser a mãe ou pai ideal?

Êsses momentos de humildade fazem bem à alma. E se nos lembrarmos dêles na próxima vez com que formos tentados a falar, julgar, ou agir impensadamente, poderemos evitar muitos pedidos de perdão, muitos arrependimentos e poderemos ter mais influência em nossa família e entre amigos, ter um lugar maior em seus corações e, portanto, nossas palavras obterão muito mais valor.

■ *Richard L. Evans*

Devolver a
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO